

XXIV Jornada de Nutrição da UNESP de Botucatu

Percepção de segurança alimentar e nutricional entre trabalhadores de um complexo industrial atendidos por um serviço de alimentação

DORTA¹, M. C. H; ARANHA², F. Q.

¹ Nutrição, Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Botucatu. Aluno-autor. E-mail: murillo.holtz@unesp.br

² Departamento de Ciências Humanas e Ciências da Nutrição e Alimentação, Instituto de Biociências de Botucatu, Botucatu. Orientadora.

Introdução: No Brasil, o Programa de Alimentação do Trabalhador PAT é considerado o programa socioeconômico mais duradouro e bem-sucedido do país, beneficiando cerca de 21,9 milhões de trabalhadores em 2024, dos quais 86% possuem renda de até 5 salários-mínimos (BRASIL, 2024). Apesar de não ser originalmente projetado para tal, o programa tem impacto significativo na promoção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) e na saúde dos trabalhadores (GUILHERME et al., 2020).

Objetivo: Avaliar a percepção de SAN de trabalhadores de um complexo industrial atendidos por um Serviço de Alimentação (SA). **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, realizado com a população de trabalhadores de um complexo industrial localizado em um município de grande porte do estado de São Paulo, em julho de 2024. O formulário de avaliação continha uma seção referente a dados sociodemográficos, seguido da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA), em sua versão curta (PENSSAN, 2022). Este foi impresso e entregue aos trabalhadores durante o funcionamento do SA. Dos 260 funcionários presentes no dia, 175 optaram por participar. Para estes, foram entregues uma via do formulário e duas cópias do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Apenas os formulários preenchidos corretamente foram analisados. As respostas foram tabuladas em um banco de dados organizados no Microsoft Office Excel®. Para a estruturação dos dados, análise estatística e elaboração de gráficos foi utilizado o software R.

Resultados: Dos 175 formulários válidos, 88% foram respondidos por homens (n=154) e 12% por mulheres (n=21). Quanto ao local de moradia, 96% residiam em zona urbana e 4% em zona rural. Quanto à distribuição de SAN, 70,3% da população do estudo se encontrava em segurança alimentar; 23,43% apresentaram insegurança alimentar (IA) leve; 5,14% IA moderada; e 1,14% IA grave. Desta forma, foi constatado que 29,7% (n=52) dos participantes viviam em algum grau de IA. Em relação às análises de distribuição de SAN e IA para fatores sociodemográficos, revelou-se que entre as mulheres, 75% estavam em segurança alimentar e 25% em algum grau de IA. Para os homens foram encontradas distribuições semelhantes com 72% em segurança alimentar e 28% em algum grau de IA. A relação de SAN e IA para a zona de moradia também foi realizada, sendo que para os moradores da zona urbana (n=168) 73% estavam em segurança alimentar e 27% em algum grau de IA. Para os moradores da zona rural (n=7), 55% estavam em segurança alimentar e 45% em algum grau de IA.

Conclusão: Na população de trabalhadores de um complexo industrial, localizado em um município de grande porte do estado de São Paulo, a maioria está em situação de segurança alimentar. Contudo, uma parcela importante dos trabalhadores estava em algum grau de IA. **Referências:** 1. BRASIL, M. DO T. E E. Ministério do Trabalho e Emprego atualiza regras do Programa de Alimentação do Trabalhador (PAT). 2. GUILHERME, R. C. et al. Worker's nutrition: An evaluation in industries in North-Eastern Brazil. Ciência e Saúde Coletiva, v. 25, n. 10, p. 4013–4020, 2020. 3. PENSSAN, R. Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil. VIGISAN - Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil. v. 1, n. 1, p. 1–17, 2022.

Apoio financeiro e/ou agradecimentos: À empresa que cedeu espaço e organização para o desenvolvimento da pesquisa.